

## **Teatro do Oprimido e formação de professores: reflexões sobre emancipação humana e social**

Cilene Nascimento Canda

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (PPGAC/UFBA). Doutoranda. Orientadora: Antonia Pereira Bezerra.

Professora Assistente do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CFP/UFRB).

Resumo: O texto é fruto da pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, cujo objetivo é analisar as contribuições do Teatro do Oprimido para a formação de professores. O texto, de cunho teórico, parte da compreensão do teatro como arma de libertação social e questiona a atuação da escola e do educador no processo de humanização dos sujeitos. Com base nisso, problematizamos: Quais as contribuições do Teatro do Oprimido para a consolidação de uma formação humanística de professores? No texto, são apresentados argumentos sobre a importância do Teatro do Oprimido para a formação política (leitura da realidade e possibilidades de participação) e estética (experiências sensíveis para a convivência sociocultural) de professores.

Palavras-chave: Teatro do Oprimido – Formação docente – Emancipação social.

### **Introdução**

Este texto, de cunho teórico-bibliográfico, trata de contribuições do Teatro do Oprimido para a formação do educador, partindo da compreensão do teatro como arma de fortalecimento das instâncias populares, com vistas à ruptura de formas de opressão social. Em seu horizonte teórico-metodológico, Augusto Boal (2005) visava à emancipação dos oprimidos e à reivindicação de convivências mais humanitárias, por meio do trabalho artístico em lutas populares. Assumindo a arte como aquisição crítica e criadora, Boal assevera o direito de todo ser humano à formação estética, pelo fato da arte equipar o sujeito com mecanismos para conhecer criticamente a realidade e libertar-se.

Entendemos a escola como espaço propício para este tipo de formação, visto que, desde seus primórdios, é compreendida como o lugar/tempo que a humanidade criou para a socialização do saber sistematizado para as novas gerações. Entretanto, com a revolução dos modos de produção e difusão de informações, a escola ganhou outros papéis que não se limitam à mera transmissão de saberes. Os meios de divulgação do saber se diversificaram e tendem à democratização e a escola passa a atuar na formação integral do sujeito, não se restringindo à mera instrução.

Considerando o conhecimento como produto da relação entre seres humanos e destes com o mundo, compreendemos que este não é um produto pronto e acabado a ser transmitido, sem ressignificação e questionamentos. Nesse contexto, a escola assume o

papel da formação de produtores de saberes, de culturas e de relações sociais. No entanto, a permanência e a qualidade dos processos educativos ainda são desafios postos na contemporaneidade. Além disso, diversos são os desafios enfrentados na prática pedagógica pelo educador, a exemplo da desigualdade social, da crescente desvalorização profissional e da vulnerabilidade à violência urbana.

Tais questões avigoram a necessidade de ressignificação da formação docente e dos papéis da escola, no que se refere à convivência entre sujeitos, ao respeito à diferença, ao diálogo com a diversidade cultural e à postura crítica perante as desigualdades e injustiças sociais. A ampliação do papel social da escola incide nos aspectos artísticos, científicos, corporais, políticos e culturais da formação de professores.

### **Teatro do Oprimido e formação docente**

No campo destes problemas, destacamos o Teatro do Oprimido como um dos mecanismos de formação, dentre outros possíveis, por compreender que este arsenal auxilia na qualificação da ação do sujeito para a atuação em grupos socialmente desfavorecidos, como a escola pública. Por outro lado, situamos o educador, com base em Paulo Freire, como sujeito produtor de cultura e de mudanças, pois na medida em que ele atua e reflete sobre sua prática, no sentido de ação-reflexão-ação, também sofre alterações, transforma-se. O educador é o ser da práxis, capaz de atuar e de intervir na dinâmica social, por meio do seu raio de ação educativo.

Concordando com Freire, a vocação do sujeito é a humanização, porém, historicamente, esta humanidade é roubada, devido às condições concretas de vida de grande parte da população. Destacamos o Teatro do Oprimido, como horizonte teórico-metodológico de significativa relevância para a formação política e estética de professores, por possibilitar a formação de grupos sociais, numa perspectiva de emancipação humana.

Por compreendermos o educador como um dos principais responsáveis pela formação humana, desde o ingresso da criança na escola, consideramos a necessidade de maiores investimentos em sua formação. Porém, verificamos, com base em pesquisas realizadas no âmbito educacional, que a formação de professores vem se restringindo ao acúmulo de informações teóricas, sem consonância com a realidade social e escolar. Por outro lado, a formação inicial e continuada de professores tem se destinado, em certa medida, à transmissão de modelos e métodos, como “fórmula mágica” do processo educativo. Acreditamos que a formação exclusivamente teórica não dá conta da compreensão da realidade e dos modos de atuação na escola. Por outro lado, a formação tecnicista reduz o potencial reflexivo e criador do ato educativo.

Contudo, as tendências histórico-críticas concebem o professor como “um profissional autônomo, que reflete, toma decisões e cria durante sua ação pedagógica, a qual é entendida como um fenômeno complexo, singular, instável e carregado de incertezas e conflitos de valores” (PEREIRA, 1999, p. 113). Desse modo, a busca pelo entendimento das contribuições do Teatro do Oprimido na formação docente diz respeito à formação de sujeitos que atuem frente aos princípios de libertação dos sujeitos no contexto social. A formação docente, pelo viés artístico propagado por Boal, perpassa pela postura crítica de questionamento da realidade, pela busca por superação das práticas espontâneas que tendem a reproduzir os valores hegemônicos e a privar a libertação social.

Acreditamos que o processo educativo baseado em princípios de humanização, tendo como base teórica os estudos de Freire e Boal, visa dar conta da formação de sujeitos críticos, conscientes e construtores da história e da sociedade. Reafirmamos o direito à formação integral, com vistas à educação do olhar, do sentir, do refletir, do indagar, do criar e do intervir criticamente.

O estímulo à reflexão do educador sobre a própria prática visa o aperfeiçoamento constante, pois “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática” (FREIRE, 1996, pp. 39 e 40). Quanto mais o professor conscientiza-se das concepções que norteiam suas ações, mais se torna capaz de buscar alternativas de aprimoramento da sua práxis. Desse modo, a prática do educador torna-se, em diálogo com sua formação, um campo de análise e de estudo, em um posicionamento epistemológico crítico que alavanca a ação educativa.

O processo formativo em Teatro do Oprimido aponta a desmistificação do educador enquanto sujeito autoritário e opressor, mas como agente que também sofre opressões em seu exercício docente. Visando ressignificar tal questão, as técnicas que compõem o Teatro do Oprimido colocam o sujeito em estado de prontidão para a criação de modo participativo, no exercício do diálogo e do respeito às diferenças e na percepção ampliada sobre as formas de opressão (material ou simbólica). Com base nisso, destacamos o Teatro do Oprimido como um dos eixos da perspectiva teórico-metodológica de formação de professores por compreendê-los como seres produtores de cultura e de intervenção na formação de sujeitos.

Ser professor exige uma atitude ética frente ao mundo, de rompimento com as diversas formas de opressão e injustiça social, pois “não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura” (FREIRE, 1996, pp.102 e 103). Em consonância com este tipo de abordagem, Boal acreditava na importância de transformar o indivíduo passivo e docilizado (FOUCAULT, 2004) em um sujeito construtor e transformador

da realidade, por isso, o autor apontou a necessidade do processo de re-humanização do corpo, da percepção sensível para a atuação na realidade social. Os sentidos corporais acordados e libertados passam a ver, escutar e apreender o que não é estimulado a ser percebido e ganham contornos qualitativos na atuação no mundo.

Entretanto, entendemos que esse processo de formação docente não se dá somente via discurso ou pela transmissão de conteúdos políticos. Ao contrário, tal formação requer um investimento na formação estética e política do educador, na desmecanização do corpo, na releitura de preconceitos históricos, no colocar-se no lugar do outro em cena. Nesse processo, o educador torna-se, permanentemente, capacitado para perceber a realidade, atribuir sentido a esta e posicionar-se. Ao perceber realidades diversas no teatro, o professor em formação, passa a localizar-se no conjunto das relações humanas, ora no lugar do oprimido, ora do opressor, revelando para si os condicionantes de sua atuação profissional. Ao se reconhecer nessas circunstâncias, o educador aproxima-se do refletir, ponderar e avaliar seus modos de atuação, como explica Boal:

Trabalhamos com professores que batiam em seus alunos e pais em seus filhos: a visão teatral de suas opressões envergonhava estes opressores e, a muitos, transformava. O Espaço Estético é um Espelho de Aumento que revela comportamentos dissimulados, inconscientes ou ocultos. (BOAL, 2005, p. 31).

Ao ver-se em cena, o educador (educando-se) se conhece e ressignifica o conceito de si mesmo. Situando a cena como lugar onde se vê e de atuação estético-política, o sujeito emancipa-se ao rever valores e preconceitos, reconhecendo-se enquanto ser de mudanças sociais.

### **Considerações finais**

Com o Teatro do Oprimido, busca-se estimular a indignação e a atitude questionadora perante as injustiças e as opressões sociais; e o próprio espaço cênico, por ser estético e político, estimula a reflexão e a intervenção. No processo formativo em Teatro do Oprimido, o sujeito se vê no lugar da encenação, participa ativamente, como uma metáfora da vida real, para mudar o ato cênico e, em consequência, as relações sociais.

Por fim, acentuamos a necessidade de revisão das metodologias de formação de professores e salientamos que as experiências culturais, estéticas e políticas deflagradas pelo Teatro do Oprimido podem apresentar possibilidades de ampliação dos princípios de humanização e de emancipação social na formação de professores. Ao propiciar vivências

artísticas de professores que nunca tiveram acesso aos meios de produção cultural, o Teatro do Oprimido contribui para democratizar mecanismos de expressão e de reflexão crítica fundamentais para a formação docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. *A estética do oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

\_\_\_\_\_. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

\_\_\_\_\_. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

\_\_\_\_\_. *Técnicas latino-americanas de teatro popular: uma revolução copernicana ao contrário*. São Paulo: Hucitec, 1979.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir, Nascimento da Prisão*. Trad: Raquel Ramallete. Vozes, 29ª ed. Petrópolis, 2004.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NUNES, Silvia Balestreri. *Teatro do Oprimido: revolução ou rebeldia?* Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1991. Dissertação de mestrado do Departamento de Psicologia da PUC. Orientação: Circe Navarro Vital Brazil.

TEIXEIRA, Tânia Márcia Baraúna. *Dimensões sócio-educativas do Teatro do Oprimido: Paulo Freire e Augusto Boal*. Universidad Autónoma de Barcelona. Barcelona: 2007. Tese de doutorado em Educação e Sociedade do Departamento de Pedagogia Sistemática e Social. Orientação: Xavier Úcar Martinez.